

A AGROECOLOGIA NO BIOMA PAMPA: ESTUDO NOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS

Leandro Marques ¹

Fernanda dos Santos Isa ²

Alan Castro Souza ³

Fernanda Correa Gewer ⁴

Jefferson Marcal Da Rocha ⁵

Rafael Cabral Cruz ⁶

Resumo:

Este estudo busca compreender as práticas ambientais envolvendo as variáveis socioambiental e econômica em três Projetos de Assentamentos (P.A.) no município de São Gabriel/RS. Realizou-se uma análise, através de dados fornecidos pelo INCRA, que estabelecem a quantia anual de intenção de plantação de arroz em lavouras convencionais e orgânicas em três assentamentos do município. A partir do referencial teórico sobre agroecologia, pretendeu-se compreender qual a importância da produção agroecológica na promoção da sustentabilidade socioeconômica e ambiental nos assentamentos da Metade Sul (MS) do RS, considerando que este é formado pelo bioma Pampa, que possui uma riquíssima biodiversidade ecológica com espécies endêmicas e um dos mais ameaçados biomas do Brasil. Na história da MS vê-se a crença de que este bioma era infértil para as atividades agrícolas, contribuindo para a construção de uma cultura de pecuária que permaneceu até a metade do século XX, quando começaram os cultivos de grãos, em especial de arroz e soja, estas seguindo a dinâmica exigida pela modernização conservadora que passou a correlacionar a agricultura com a indústria, em um processo de produção insustentável, principalmente no longo prazo. No século XXI o Bioma Pampa é um dos biomas brasileiros mais afetados com os desequilíbrios ecológicos. Considera-se que uma agricultura eficaz deve manter a produtividade e ao mesmo tempo serem sustentáveis sob o ponto de vista da conservação dos recursos naturais, buscando satisfazer os três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental. Assim, prática agroecológicas surge como uma atividade que reúne os conhecimentos acerca de ecologia, da economia e da justiça social. Dito isto, buscou-se através da análise de três P.A. no município de São Gabriel um indicador de sustentabilidade para a MS. Já que os P.A. são políticas públicas de base ecológica e com agentes transformadores, os pequenos agricultores familiares, que em tese possuem uma visão mais ecológica dos recursos naturais. Através de dados de produção de arroz em lavouras convencionais e orgânicas nestes três P.A. no decorrer dos anos de 2011 a 2017, formulou-se gráficos para representação destas atividades. Um para cada assentamento e um quarto para mostrar uma possível ascensão dos comportamentos ecológicos na MS, já que se entende que em muitos casos há um embate entre estratégias de sobrevivência exigindo ganhos econômicos mais imediatos, e as ideias de uma produção ecologicamente adequada. Pelas análises realizadas nos assentamentos do município de São Gabriel, a agroecologia é utilizada por produtores de arroz orgânico e hoje é uma prática promissora, tanto para manter a biodiversidade ecológica do bioma, como se tornar rentável economicamente. Percebe-se que esta alternativa se encontra em constante crescimento não só na Metade Sul, mas em outras iniciativas de lavouras agroecológicas de diversos produtos agrícolas e em outros assentamentos de reforma agrária do RS.

Palavras-chave: Agroecologia, Bioma Pampa, Metade Sul, Sustentabilidade, Agricultura

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A AGROECOLOGIA NO BIOMA PAMPA: ESTUDO NOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS

¹ Aluno de graduação. leandroportounipampa@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. isafernandars@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. castroalan964@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. gewerhrizi@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. jeffersonrocha@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. rafaelcruz@unipampa.edu.br. Co-orientador



A AGROECOLOGIA NO BIOMA PAMPA: ESTUDO NOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS

1. INTRODUÇÃO

A análise na histórica do Bioma Pampa comprova que o mesmo passou por quatro ciclos que o transformaram (CRUZ E GUADAGNIN, 2010), sendo o principal destes, ainda vigente, é a agricultura. Neste sentido este estudo, procurou focar o grau de sustentabilidade para este bioma, realizando um estudo de caso em três assentamentos de reforma agrária da região denominada Metade Sul do RS (MS), que é formada em sua totalidade pelo Pampa. O bioma Pampa se restringe no Brasil ao Rio Grande do Sul e ocupa 63% do território do estado e 2,07% do Brasil. O pampa limita-se a MS, ocupando o sul do planalto meridional, este possui uma rica diversidade biológica e uma formação variada de vegetação rasteira em seu todo. Formado por leves morros e colinas, ora coberto por gramíneas, ora coberto por formações florestais e arbustivas e formações rochosas (PRIMAVESI, 2013).

Entendia-se, até as últimas décadas do século XX, que o bioma Pampa era infértil para culturas agrícolas, dado a sua morfologia, construindo-se assim uma cultura permanente de pecuária extensiva, que favoreciam apenas os latifundiários que haviam se apropriado da região nos séculos anteriores, os denominados estancieiros. Por se tratar de uma cultura mais fácil de se manter e com menor custo de produção a mesma continuou quase inalterada até metade do século XX. Já na segunda metade do século XX a entrada da produção de grãos, em especial de arroz e soja, ganharam destaque. Porém estas culturas foram implementadas com uma visão produtivista, na época em que o sistema de produção de alimentos passa a depender da indústria, a chamada modernização conservadora (ROCHA, 2011). Este quadro levou o bioma Pampa a se constituir em um dos mais ameaçados biomas do Brasil.

Os assentamentos de reforma agrária na MS foram uma política pública adotada para a região, a partir das últimas décadas do século XX, como uma estratégia para contrapor esta racionalidade de desenvolvimento imposta à região na sua história, pois esta foi concentradora, não proporcionou uma efetiva distribuição de riquezas, muito menos teve parcimônia com os recursos naturais do bioma Pampa. Assim espera-se que os novos agentes sociais – os pequenos agricultores assentados-, tenham como prerrogativa a promoção da sustentabilidade nos seus três aspectos: econômico, ambiental e social. Por se tratarem de iniciativas, em tese, com perspectivas ecológicas e com agentes sociais que a princípio teria uma relação mais orgânica com os recursos naturais, considera-se que as práticas adotadas nas culturas agrícolas praticadas nos lotes dos assentados, sejam compatíveis com a preservação ecológica dos recursos da MS (bioma Pampa).

A produção de alimentos sempre foi à preocupação dominante das sociedades, mas a lógica produtivista do sistema capitalista tornou-a insustentável, tanto por não atender aqueles que necessitam da quantidade mínima de ração alimentar diária quanto ao uso indiscriminado de agrotóxicos que causam poluição e afetam a saúde de todos (MAZZOYER e ROUDART, 2008). A agroecologia, que segundo Gliessman (2008) define-se como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos aliados ao manejo e cuidado com a terra, ou seja, a agricultura, vista em uma perspectiva agroecológica deve ser tanto sustentável quanto produtiva para, ao mesmo tempo

poder alimentar a crescente população mundial e não degradar os recursos naturais do planeta.

Diante desta reflexão este estudo busca compreender as práticas ambientais envolvendo as variáveis social e econômica em três Projetos de Assentamentos (P.A.) no município de São Gabriel/RS.

O presente estudo realizou uma análise, através de dados fornecidos pelo INCRA, que estabelecem a quantia anual de intenção de plantação de arroz em lavouras convencionais e orgânicas nos três assentamentos. A partir do referencial teórico sobre agroecologia, pretende-se compreender qual a importância da produção agroecológica na promoção da sustentabilidade socioeconômica e ambiental nos assentamentos da MS do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

No primeiro momento se realizou uma análise bibliográfica e documental sobre os seguintes temas: agroecologia; formação do bioma Pampa, desenvolvimento da Metade Sul do RS, reforma agrária e produção de arroz convencional e orgânico.

Após realizou-se uma pesquisa na base de dados do INCRA que indicassem a produção agrícola nos Projetos de Assentamentos (P.A.) escolhidos, sendo eles o P.A. Cristo Rei, Madre Terra e Conquista do Caiboaté, todos localizados no município de São Gabriel-RS. As informações obtidas referem-se a produção de arroz em lavouras orgânicas e ou convencionais durante o período de 2011 até 2017. A escolha dos 3 P.A. deve-se por serem os únicos a apresentar dados padronizados, representativos e atualizados.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste tópico constam a análise gráfica da produção de arroz convencional e arroz orgânico nos três assentamentos pesquisados.

Fez-se três gráficos para comparar a produção agrícola convencional e a produção agrícola em lavouras orgânicas. Em um quarto gráfico se faz uma comparativo dos três assentamentos para aprofundar a discussão sobre o tema, comparando-os e os usando como média para calcular a sustentabilidade dos assentamentos na MS.

Vê-se no Gráfico 1, que retrata a produção de arroz em lavouras convencionais e orgânicas do PA Conquista do Caiboaté, um detalhe em particular, o crescimento da produção convencional até o ano de 2014 e seu declínio a partir de 2015, quando há uma leve tendência a evolução da agricultura orgânica. Destaca-se também que no período entre 2011 e 2012, existia uma produção equivalente dos dois modos analisados. Não há muitas informações do motivo desta equivalência.

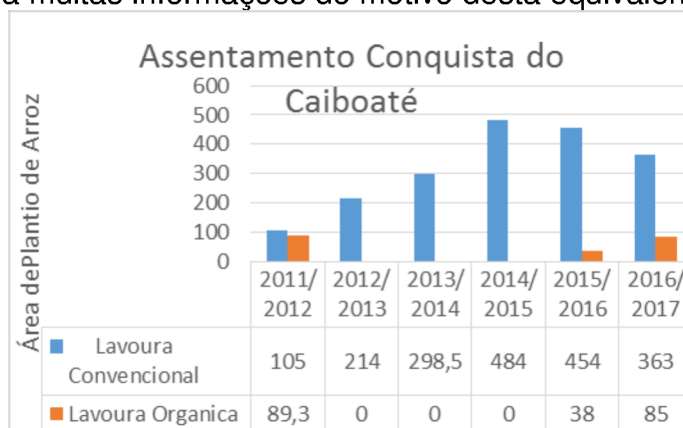


Gráfico 1: plantio anual do assentamento Conquista do Caiboaté do ano 2011 à 2017, em lavouras convencionais e orgânicas

Segundo Gliessman (2008), a agricultura convencional pode ser altamente produtiva, mas, as monoculturas, de arroz no exemplo do assentamento trabalhado, podem causar sérios problemas de erosão no solo sem o correto manejo. Também supõe-se que em solos deste tipo a um uso elevado de pesticidas e agrotóxicos, causando contaminação tanto do solo como de nascentes próximas, o que se sabe é comum no Bioma Pampa (PROJETO SUSTENTAGUA). A agroecologia, e iniciativas orgânicas podem reverter esse processo ao longo prazo recuperando parte do bioma auxiliando-o no processo de recuperação. Em um tipo de autorregulação o solo pode retornar a sua alta produção novamente, porém apenas através de um cuidado mais orgânico e ecológico.

Já no gráfico 2, vê-se uma realidade diferente em comparação ao primeiro. Este P.A. desde o início dos anos analisados possui uma produção de arroz orgânico em ascensão, com aumento de área produtiva em crescente. Porém percebe-se que, nos últimos anos, mesmo com crescente índice de produção orgânica, nota-se a introdução de cultura convencional de plantio. Este fato deve-se, talvez ao embate de sobrevivência do assentado. Dado ao fato de que a produção convencional promete resultados mais rápidos e em grande escala, talvez, há uma emergência de se produzir em alta escala e em grande quantidade para que se possa obter lucro rapidamente. Deve-se levar em conta que o assentamento em questão se especializou na produção de arroz, o mesmo mantém quase uma monocultura de arroz.

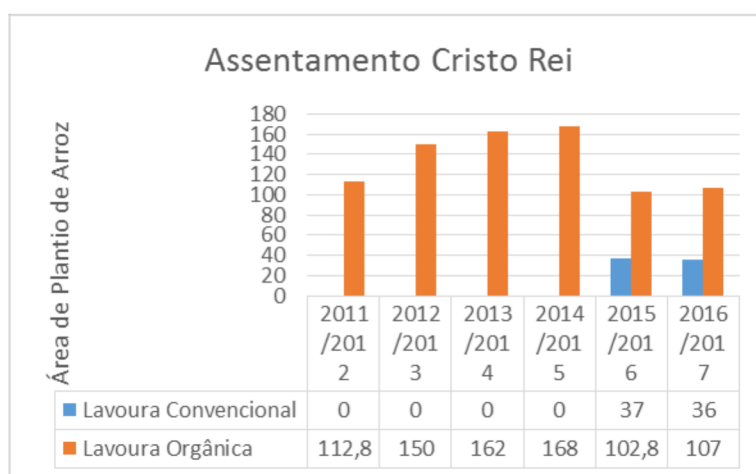


Gráfico 2: plantio anual do assentamento Cristo Rei do ano 2011 à 2017, em lavouras convencionais e orgânicas.

Vê-se no terceiro gráfico do P.A. Madre Terra, um quadro semelhante ao segundo, um assentamento que em sua maioria apresenta uma cultura orgânica, porém que enfrenta dificuldades em manter esse quadro, tendo assim alguns focos de cultura convencional.

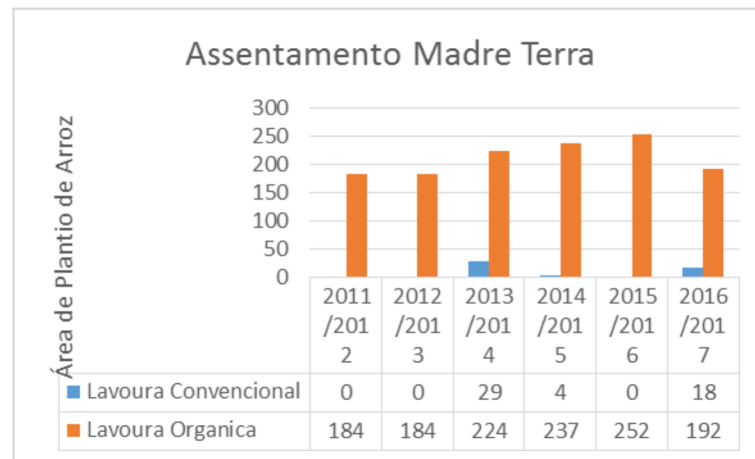


Gráfico 3: Plantio de arroz no assentamento Madre Terra do ano 2011 à 2017, em lavoura convencional e orgânica.

Para entender a sustentabilidade nos assentamentos, buscou-se construir um quarto gráfico para analisar o crescente índice de uso de plantio agroecológico ou seu declínio.

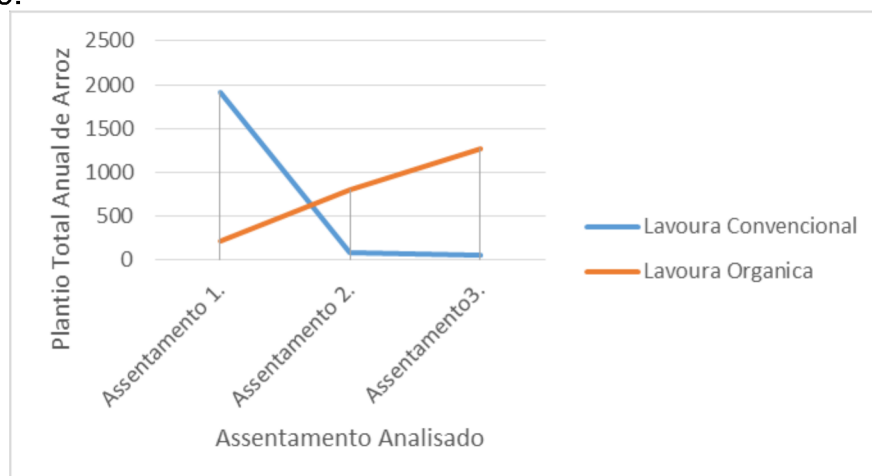


Gráfico 4: Taxa de comparação total anual, de plantio de arroz feita em lavoura convencional e orgânica pelos Assentamentos Conquista do Caiboaté, Cristo Rei e Madre Terra

Através deste quarto gráfico nota-se que, há um crescimento no plantio de arroz em lavouras orgânicas, mas entende-se que a lavoura convencional não podem ser substituídas imediatamente, como vimos no caso do assentamento Conquista do Caiboaté, em que a agricultura convencional domina uma maior extensão de terra. Porém, através destes gráficos, nota-se que há uma perspectiva dos pequenos agricultores assentados em procurar formas produtivas que são mais compatíveis com a sustentabilidade do bioma Pampa.

Entende-se que em muitos casos há um embate entre estratégias de sobrevivência, que exigem ganhos econômicos mais imediatos, e as ideias de uma produção orgânica adequada (GLIESSMAN, 2008)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma implementação de uma atividade agroecológica, sem o uso de agrotóxicos, ou seu uso mínimo e controlado faz-se necessário o auxílio de estudos nos mais diversos campos das ciências, desde a biologia e ecologia, a economia e antropologia. Faz-se necessário entender dos meios ambientais, econômicos e

sociais para que uma implementação de uma atividade que possa ser considerada em seu todo sustentável.

A agroecologia não apresenta uma ideia, uma utopia inalcançável, portanto não é apenas um sonho. Como se observa pelas análises realizadas nos assentamentos do município de São Gabriel, a agroecologia é utilizada por produtores de arroz orgânico é uma prática promissora, tanto para manter a biodiversidade ecológica do bioma, como se tornar rendável economicamente. Percebe-se que esta alternativa se encontra em constante crescimento não só na Metade Sul, mas há outras iniciativas de lavouras agroecológicas de diversos produtos em outros assentamentos de reforma agrária do RS.

5. REFERÊNCIAS

CRUZ, R. C., & GUADAGNIN, D. L. Uma Pequena História Ambiental do Pampa: Proposta de uma abordagem baseada na relação entre perturbação e mudança. In.: QUOOS, J.H e DICKEL, M.E.G. A sustentabilidade da Região da Campanha-RS: práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas. Santa Maria-RS: UFSM, 2010, p. 154-178.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

MAZOYER, M., & ROUDART, L. História das agriculturas no mundo do neolítico a crise contemporânea . São Paulo: Unesp, 2008.

PRIMAVESI, O. Manejo ambiental agrícola: para agricultura tropical agronômica e sociedade. São Paulo: Editora agronômica Ceres, 2013.

PROJETO SUSTENTAGUA. Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Ciências ambientais (LICA). São Gabriel: Não Publicado, 2017.

ROCHA, J. M. As raízes do declínio econômico da Metade Sul do Rio Grande do Sul – uma análise da racionalidade econômica dos agentes produtivos da região . Jaguarão-RS: Unipampa, 2011